

Rita Cabezas, *Desmascarado*, trad. Eliane M. M. Fernandes (São Paulo: Renascer em Cristo, 1996) 227 pp.

A autora é nascida nos Estados Unidos, exercendo o trabalho de psicóloga em São José, Costa Rica, formada possivelmente pela Universidade de Costa Rica, membro ativo e profetiza da igreja neopentecostal Capela do Calvário, também em São José. O livro é prefaciado por psicólogos da Universidade de Costa Rica e por missiólogos americanos do Seminário de Fuller, que dão total endosso aos métodos de Cabezas. Não é de estranhar, pois o Seminário de Fuller, nas últimas décadas, tem formado missiólogos comprometidos com os conceitos de batalha espiritual, difundidos ali por C. Peter Wagner, entre outros.

Cabezas se propõe a apresentar neste livro um modelo "científico" e espiritual de libertação de pessoas da possessão e da influência demoníaca (p. 66). A sua tese principal é que sintomas físicos, emocionais e espirituais persistentes são causados por demônios (p. 25), que se alojam nas pessoas (crentes e descrentes) através de traumas interiores, pecados não confessados, maldições hereditárias, e abuso sexual na infância, entre outras coisas. O conselheiro deve ser versado em psicologia, para fazer a análise científica do caso, e cristão, para usar a autoridade espiritual para ministrar libertação às pessoas oprimidas.

O método de Cabezas no livro, para provar sua tese, é narrar as experiências que a convenceram da existência de demônios e de sua habitação nos crentes, e que a lançaram no ministério de libertação. O passo decisivo para que ela, como psicóloga, entrasse nesse ministério foi um diálogo que teve com Deus (pp. 81-82).

O livro em si não merecia uma resenha. Mas é que Rita Cabezas é citada por C. Peter Wagner como sendo a descobridora dos segredos da hierarquia satânica, especialmente dos nomes de seis príncipes demoníacos subordinados diretamente a Satanás (cf. C. Peter Wagner, "Territorial Spirits and World Mission", em *Evangelical Missions Quarterly* 25 [1989] 281). Embora Wagner se recuse a citar os métodos usados por Cabezas para essa descoberta, o livro dela deixa claro: Cabezas colhe informações dos próprios demônios em seu gabinete de aconselhamento.

O livro é um desastre. Há uma ausência total de fundamentação bíblica para as teses da autora. O que ela faz é amontoar casos, e aqui e ali soltar uma passagem bíblica — geralmente interpretada fora de seu contexto (por exemplo, p. 54). Embora se arrogue ser científica, Cabezas desenvolveu suas idéias e práticas a partir de informações colhidas de diálogos com supostas entidades malignas, falando através de pacientes endemoninhados. O que Cabezas aprendeu com estes espíritos malignos não está ao menos sugerido nas Escrituras. É grotesco ver uma autora cristã basear suas teorias no que demônios lhe informam acerca de coisas que a própria Bíblia omite.

Eis algumas informações dos demônios a Rita Cabezas:

1. A existência de demônios que habitam nas pessoas, e que produzem ódio, blasfêmia, egoísmo, ambição, culpa, nervosismo, depressão, tormento, mentira; estes demônios se identificam pelos nomes destes pecados que produzem. Cabezas se convenceu de que estas reações são, na realidade, produzidas por demônios, através de uma experiência que teve durante um aconselhamento (p. 40). Note que nas Escrituras os demônios

jamais são identificados como Mentira, Culpa, Medo, etc.

2. Os demônios informaram a Cabezas que entram na vida de uma pessoa através do abuso sexual na infância (p. 36), contato com objetos ligados ao ocultismo (p. 45), trabalhos de bruxaria (p. 53), mordida de cachorro (p. 57), etc. Em contraste, em nenhum lugar do Novo Testamento é explicado de que forma os demônios entram em suas vítimas.

3. Revelaram também que o Espírito Santo habita no corpo de um crente, enquanto que os demônios se alojam em sua mente. Desta forma Cabezas procura explicar como um crente, habitado pelo Espírito de Deus, pode, ao mesmo tempo, ter demônios também habitando nele (pp. 105, 136, 215-6). Esta divisão do crente em corpo (lugar do Espírito Santo) e mente (lugar dos demônios) é absolutamente inédita. Nenhum dos escritores da Bíblia recebeu tal revelação do Espírito Santo — mas Cabezas recebeu de demônios.

4. Os demônios informaram Cabezas que podem sair de uma pessoa num bocejo, enquanto que outros só saem invocando-se o nome do Senhor Jesus (p. 109). Já outros saem pelo vômito, hemorragias, tosse, urina, suor, lágrimas, ouvidos, etc. (p. 110). Onde está a base bíblica para estes disparates?

5. Os nomes da hierarquia satânica foram revelados a Cabezas: Menguelesh (p. 137) e Sodoloquith (p. 181), entre outros. Em contraste, o único demônio que é conhecido por nome da Bíblia é o príncipe deles, Satanás.

Cabezas está perfeitamente consciente de que a maior parte de suas crenças e práticas não podem ser validadas pelas Escrituras. Entretanto, para ela, a Bíblia não é suficiente para aquele que deseja entrar no ministério de libertação. É necessário desenvolver uma técnica na base da tentativa e erro (p. 224). Esta idéia representa um ataque à suficiência da Escritura, e Cabezas sabe disto muito bem. Mas isto não é problema, pois segundo ela, a ciência e a psicologia hoje complementam o conhecimento do ser humano, o suficiente para nos ensinar como reconhecer e expulsar demônios (pp. 96-7).

Ela também está consciente de que Satanás é o pai da mentira, mas isto também não é problema, pois ela "amarrar" os demônios para só falarem a verdade (p. 139, 216). Assim, após "amarrar" Satanás à verdade, Cabezas entra em demorado diálogo com o rei da mentira (pp. 119-126), o qual chega mesmo a evangelizar um psicólogo!! (pp. 129ss).

Existe algo positivo no livro, que é a insistência de Cabezas com os profissionais da área para que dêem mais atenção à dimensão espiritual dos problemas psicológicos — coisa bastante necessária em áreas da psicologia moderna. Por outro lado, Cabezas avançou muito além do que está escrito (1 Co 4.6). Embora ela insista na validade científica de suas afirmações quanto ao reino espiritual, para os estudiosos bíblicos não pode haver outra fonte de conhecimento senão as Escrituras.

Não há realmente nada a recomendar no livro, a não ser que o mesmo é representativo do que acontece quando alguém abandona o referencial seguro das Escrituras Sagradas.

— Augustus Nicodemus Lopes